

BRS CAPIAÇU

A cultivar BRS Capiaçú foi obtida pelo programa de melhoramento do capim elefante conduzido pela Embrapa Gado de Leite.

As melhores progênies foram clonadas e avaliadas em testes comparativos de linhas clonais. O clone CNPGL 92-79-2, obtido do cruzamento entre os acessos Guaco IZ2 (BAGCE 60) e Roxo (BAGCE 57), destacou-se em vários locais.

A cultivar apresenta porte alto; touceiras de formato ereto; folhas largas compridas, de cor verde e nervura central branca; colmos grossos, internódios compridos e de coloração amarelada. Apresenta elevada densidade de perfilhos basais, florescimento tardio e boa resistência ao tombamento.



Local, Época e Instruções de Plantio

A BRS Capiaçú se destaca das demais cultivares de capim-elefante por apresentar resistência ao tombamento, facilidade para a colheita mecânica, ausência de joçal (pelos) e touceiras eretas e densas.

A BRS Capiaçú pode ser cultivada em locais de clima tropical, sendo recomendada para o Bioma Mata Atlântica. A cultivar é exigente em relação às condições do solo, devendo ser cultivada em solos profundos, bem drenados e de boa fertilidade. Cultivar exigente, requerendo níveis de pH acima de 5,5 e Saturação de bases acima de 60%. O plantio deverá ser realizado por mudas ou colmos espaçados entre si de 0,8 m a 1,2 m.

Adubação de Plantio

- 120 Kg/ha de P2O5 - 600 Kg/ha de superfosfato simples
- 90 Kg/ha de KCl

Adubação de Cobertura

- 1200 Kg/ha/ano de 20-05-20 - fracionada por corte.



Indicações, Consorciação, Produtividade

A cultivar BRS Capiaçú destaca-se pela alta produção de biomassa, composição química da forragem e menor custo de produção quando comparada a outras culturas utilizadas para silagem.

Recomenda-se o corte da BRS Capiaçú para ensilagem, quando as plantas atingirem altura média de 3,5-4,0 m, o que ocorre próximo a 90-110 dias de idade de rebrota.

Os teores de proteína bruta (PB) variam 7,7 a 9,7% e coeficientes de digestibilidade de 60,5 a 66,3% aos 50 a 70 dias.

Apresenta produção média de 100 t/ha/corte de massa verde, ou seja, 300 t/ha/ano em três cortes anuais. Este potencial de produção representa cerca de três vezes a produção de biomassa obtida com as culturas do milho e do sorgo.